

**Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional e retrospectivo, realizado na capital do estado da Bahia, Salvador, em que foram selecionados o número de casos das arboviroses: Dengue, Zika e Chikungunya notificados nos anos de 2019 e 2020 na Superintendência de vigilância em Saúde (SUVISA).

**Resultados:** No ano de 2019 foram notificados 11.193 novos casos de dengue em Salvador, enquanto no período de 2020 foram notificados 11.975, representando um aumento de 6,98%; foram registrados também em 2020: 1446 novos casos de Zika, representando um aumento de 56,66% quando em comparação com o ano de 2019; os casos de Chikungunya no ano de contabilizaram 12.918, representando um aumento de 191% quando comparado com o período de 2019 onde foram notificados 4.433.

**Conclusão:** Diante do exposto, torna-se notório que as arboviroses constituíram um desafio para a saúde no Estado da Bahia durante o período de pandemia do COVID-19. Além disso, uma vez que durante a pandemia da Covid-19 foi priorizado medidas de prevenção contra essa nova doença, existe a possibilidade de que as medidas de saúde pública voltadas para a prevenção das arboviroses tenham sido, em algum grau, negligenciadas. Nesse sentido, os resultados obtidos no estudo revelam a importância da implantação e melhoria das medidas de promoção da saúde mesmo durante a pandemia a fim de, sobretudo, controlar o vetor das doenças e consequentemente diminuir os índices de pessoas acometidas por alguma arbovirose.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101959>

EP 224

#### PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA DA REGIÃO SUL DO BRASIL DE 2015 A 2019 - PANORAMA DIAGNÓSTICO E DE NOTIFICAÇÃO

Natâmy Nakano, Ester Namie Hanai, Aline Sauzem Milano, Larissa Schneider, Simone Blythe Williams, Solena Ziemer Kusma

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil

**Introdução/Objetivo:** A sífilis é uma infecção curável causada pela bactéria *Treponema pallidum* de transmissão sexual, sanguínea e vertical. A sífilis não tratada na gravidez é uma grande causa de morbidade e mortalidade, além de sífilis congênita. É um indicador de acesso à saúde ao mostrar falhas de diagnóstico e tratamento durante o pré-natal, bem como dificuldades de controle da Infecção Sexualmente Transmissível na população geral. Na Portaria nº 33 (14/07/2005), a sífilis em gestantes tornou-se um agravo de notificação compulsória no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Nos últimos anos, o Brasil vem apresentando uma crescente na taxa de sífilis, em 2019 a detecção foi de 20,8/1.000 nascidos vivos. Nesse sentido, a região Sul se destaca por ter taxa superior à do Brasil com 23,7/1.000 nascidos vivos em 2019. Frente a isso, buscamos

identificar o número de casos de sífilis gestacional e congênita nos estados da região Sul do Brasil e descrever o trimestre do pré-natal que foi diagnosticada a sífilis gestacional.

**Métodos:** Trata-se de uma pesquisa retrospectiva, quantitativa, via coleta de dados no SINAN (Datusus). Foram extraídos dados referentes à: incidência da sífilis gestacional e congênita de 2015 a 2019 no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, e número de casos de gestantes com sífilis segundo idade gestacional por ano de diagnóstico. Os dados foram organizados e analisados no programa Microsoft Excel.

**Resultados:** Percebe-se um aumento dos casos de sífilis gestacional nos estados analisados. Por outro lado, os casos de sífilis congênita se estabilizaram entre 2017 e 2019. No Rio Grande do Sul, houve uma onda de crescimento de sífilis gestacional acentuada de 2015 a 2019, passando de 19,6 para 32,8/1.000 nascidos vivos. A idade gestacional foi ignorada em 17% das notificações nesse estado, enquanto foi de 1% no Paraná e de 3% em Santa Catarina. O número de casos detectados foi maior no primeiro trimestre gestacional em todos os estados analisados.

**Conclusão:** Segundo o Ministério da Saúde, a triagem da sífilis gestacional deve ser solicitada na primeira consulta de pré-natal (1º trimestre). O diagnóstico precoce é essencial, já que quanto mais cedo for o tratamento, menor a chance do desenvolvimento da sífilis congênita, como foi observado nos três estados analisados. Ademais, a notificação correta é preciso para a vigilância desse agravo e medidas de enfrentamento, tendo em vista o quadro do Rio Grande do Sul.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101960>

EP 225

#### PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE HTLV NA BAHIA NO PERÍODO DE 2010 A 2019

Tatiana Cibelle de Souza Silva, Luiza Helena Castro Souza Lopo, Lara Torres Pinto Brito, Livia Ferreira dos Santos, Igor Oliveira Sacramento, Lara Lorryne Freitas Gomes, João Marcelo Leite de Faria, Everton da Silva Batista

Centro Universitário UniFTC, Salvador, BA, Brasil

**Introdução/Objetivo:** O Brasil é a nação onde encontra-se, em número absoluto, os maiores índices de indivíduos portadores do vírus HTLV. Até o momento, quatro subtipos de vírus são conhecidos, sendo o HTLV tipo 1 e tipo 2 os mais significativos em termos de epidemiologia e patogênese. Em escala global, o HTLV-1 é o principal responsável por infecções em humanos e está intimamente relacionado à ocorrência de várias doenças. O presente estudo objetivou descrever o perfil epidemiológico dos casos notificados de infecção causada pelo vírus T-linfotrófico humano (HTLV) no estado da Bahia.

**Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional e retrospectivo, realizado no estado da Bahia, em que

foram selecionados todos os casos de HTLV notificados entre 2010 e 2019 no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

**Resultados:** Evidenciou-se predominância de aumento no número de casos notificados por ano no período analisado, com exceção de 2011 e 2014 que apresentaram redução de 13,2% e 14,08%, respectivamente, em relação ao ano anterior. As notificações compreenderam 106 casos de infecção em 2010, 92 em 2011, 119 em 2012, 162 em 2013, 142 em 2014, 330 em 2015, 365 em 2016, 436 em 2017, 612 em 2018 e atingiu 682 em 2019. A cidade de Salvador (39,3%) registrou a maior prevalência do estado seguida por Vitória da Conquista (10%). Dos 3.452 casos registrados de todos os subtipos de infecções causadas pelo HTLV nesse período, 75,6% eram do sexo feminino, 44,6% eram pessoas de pele parda e 32,4% tinham idade entre 20 e 34 anos. Observou-se também que a confirmação diagnóstica pelo método laboratorial foi realizada em 49,7% dos casos e um elevado percentual de dados classificados como ignorado/branco em todas as variáveis analisadas.

**Conclusão:** A Bahia tem a maior taxa de infecção do vírus HTLV no Brasil, sendo a capital baiana, Salvador, que demonstra o maior predomínio de casos registrados, sendo o sexo feminino, a pele parda e os adultos jovens que não concluíram a educação básica são os grupos que apresentam as maiores prevalências do vírus, por conta da maior facilidade de transmissão sexual do HTLV-1 no sentido homem-mulher e o aumento de anticorpos anti-HTLV com o acréscimo da idade. Além disso, infere-se um número expressivo de ignorados/em branco que alerta para a necessidade de melhorias no manejo da população.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101961>

EP 226

#### PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO PELOS HTLV-1 E HTLV-2 EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO ESTADO DO PARÁ

Wandrey Roberto dos Santos Brito <sup>a</sup>,  
Greice de Lemos Cardoso Costa <sup>b</sup>,  
Lourival Marques Roland Junior <sup>c</sup>,  
Felipe Teixeira Lopes <sup>a</sup>,  
Aline Cecy Rocha de Lima <sup>a</sup>,  
Sandra Souza Lima <sup>a</sup>,  
Keise Adrielle Santos Pereira <sup>a</sup>,  
Bernardo Cintra dos Santos <sup>a</sup>,  
Isabella Nogueira Abreu <sup>a</sup>,  
Carlos Neandro Cordeiro Lima <sup>a</sup>,  
Eduardo José Melo dos Santos <sup>c</sup>,  
Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto <sup>a</sup>,  
João Farias Guerreiro <sup>b</sup>,  
Antonio Carlos Rosário Vallinoto <sup>a</sup>

<sup>a</sup> Laboratório de Virologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

<sup>b</sup> Laboratório de Genética Humana e Médica, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

<sup>c</sup> Laboratório de Genética e Doenças Complexas, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

**Introdução:** Os vírus T-linfotrópico humano 1 e 2 (HTLV-1 e HTLV-2) tiveram suas origens na África e se dispersaram para os demais continentes por meio dos fluxos migratórios humanos. Nas Américas foram introduzidos, principalmente, pelos ancestrais ameríndios e pelo tráfico de escravos vindo da África.

**Objetivo:** Descrever a prevalência do HTLV-1/2 e seus tipos, em comunidades quilombolas de cinco municípios do Estado do Pará.

**Métodos:** A amostra foi composta de 859 indivíduos, 525 (61.1%) mulheres e 334 (38.9%) homens, pertencentes a onze comunidades remanescentes de quilombos: Arimandeuá (n = 45), Aripijó (n = 31), Bacuri (n = 10), Cabanagem (n = 17) e São Benedito (n = 63), localizadas no município de Cametá; Itamoari (n = 109), Camiranga (n = 89) e Bela Aurora (n = 35), do município de Cachoeira do Piriá; Umarizal (n = 303), no município de Baião; Nova Jutáí (n = 137), município de Breu Branco; Poeirinha (n = 20), município de Bonito. Sangue venoso periférico (10 mL) foi coletado dos indivíduos, por um sistema de colheita à vácuo em tubo contendo EDTA como anticoagulante. O plasma foi separado da massa celular por centrifugação e junto à alíquota de leucócitos foi armazenado em -20° C até o momento do uso. A triagem sorológica foi realizada pelo método de ELISA (Murex HTLV I + II, DiaSorin). A confirmação da infecção e diferenciação do tipo viral foi realizada pelos métodos de Inno-LIA (Inno-LIA HTLV I/II Score Fujirebio) e qPCR (TaqMan, Applied Biosystems Step One Plus Real Time PCR).

**Resultados:** A infecção pelo HTLV-1 foi detectada em apenas um habitante (homem de 24 anos) de Itamoari (0,91%). Enquanto a infecção por HTLV-2 foi detectada em um indivíduo (homem com mais de 60 anos) de Arimandeuá (2,22%) e em dois (um homem e uma mulher com mais de 60 anos) de São Benedito (3,17%). As demais comunidades não apresentaram indivíduos soropositivos para HTLV-1/2.

**Conclusão:** A ocorrência do HTLV-1 na comunidade de Itamoari pode estar relacionada a sua origem africana. A ocorrência de infecção pelo HTLV-2 nos quilombos de Arimandeuá e São Benedito, pode ser reflexo de um contato destas populações com comunidades indígenas da região durante a formação dos quilombos, um aspecto sócio cultural bastante descrito na literatura. Em vista disso, mais estudos epidemiológicos acerca deste retrovírus são necessários para um melhor conhecimento acerca de sua distribuição nestas comunidades.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101962>

EP 227

#### QUADRO EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS EM GESTANTES DA REGIÃO SUL E REGIÃO NORTE DO BRASIL DE 2012 A 2019 - PANORAMA DIAGNÓSTICO E REPERCUSSÕES

Simone Blythe Williams, Larissa Schneider, Aline Sauzem Milano, Ester Namie Hanai, Natâmy Nakano, Solena Ziemer Kusma